



NOTA METODOLÓGICA SOBRE A REVISÃO DOS DADOS DO INQUÉRITO AO EMPREGO: O CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

As estimativas obtidas a partir do Inquérito ao Emprego do 2.º trimestre de 2020 ao 2.º trimestre de 2023 foram revistas na sequência dos resultados da análise do impacto da suspensão do modo de recolha presencial, que ocorreu devido às medidas de salvaguarda da saúde pública adotadas durante o período pandémico COVID-19. Nestas circunstâncias, o INE apresenta a seguinte nota metodológica.

O contexto da pandemia COVID-19 e o impacto no Inquérito ao Emprego

Na sequência da pandemia COVID-19 e das medidas de saúde pública decretadas pelas autoridades competentes, o INE suspendeu o modo de recolha do Inquérito ao Emprego por entrevista presencial, substituindo-o, exclusivamente, pelo modo de entrevista telefónica, à semelhança do que aconteceu em outros países da União Europeia.¹ Esta suspensão iniciou-se na primeira quinzena de março de 2020 e decorreu até ao fim do 2.º trimestre de 2022 e não afetou os níveis de precisão dos resultados do Inquérito ao Emprego de modo expressivo, tal como o INE foi informando.

Na “Nota metodológica do Inquérito ao Emprego: o contexto da pandemia COVID-19”², publicada em 19 de maio de 2023, o INE esclareceu que subjacente aos resultados divulgados estava uma taxa de resposta (Figura 1) correspondente ao rácio entre o número de alojamentos com entrevistas conseguidas e o número de alojamentos selecionados para a amostra. No caso do Inquérito ao Emprego, esta taxa de resposta é sensível à inexistência, na base de amostragem, de alojamentos com possibilidade de realização de entrevista telefónica. O modo de recolha presencial na primeira inquirição permite obviar esta situação. Com a sua suspensão no contexto da pandemia de COVID-19, observou-se uma diminuição da taxa de resposta nos trimestres em que a recolha presencial esteve suspensa.

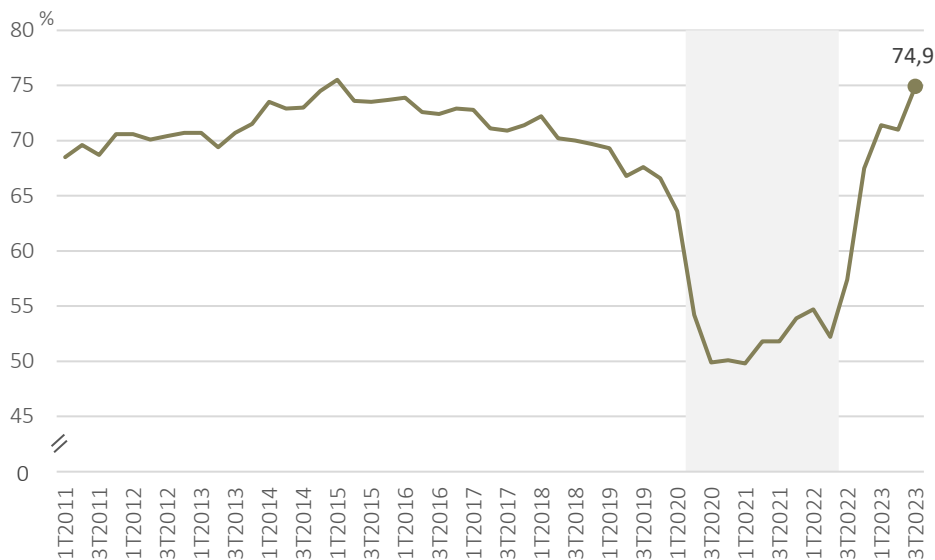
De referir ainda que, por força da entrada em vigor do Regulamento Quadro para as Estatísticas Sociais na União Europeia, em janeiro de 2021, foi introduzido, de forma gradual, um reforço da amostra entre o 1.º trimestre de 2021 e o 2.º trimestre de 2022, correspondente a um aumento de um terço da dimensão inicial da amostra, o que permitiu cumprir os novos critérios de precisão introduzidos com a nova legislação e compensar a redução da taxa de resposta. Atualmente, a amostra do Inquérito ao Emprego conta com 30 096 alojamentos, sendo obtida informação sobre todas as pessoas residentes no alojamento.

¹ Em condições normais, a informação do Inquérito ao Emprego é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador realizada por um entrevistador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco seguintes, se cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

² Disponível em <http://www.ine.pt/xurl/dest/612944288>.



Figura 1. Taxas de resposta no Inquérito ao Emprego



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Assim, o INE foi monitorizando, desde o início, o impacto da suspensão do modo de recolha presencial, não só nos principais indicadores da evolução do mercado de trabalho, mas também na composição do conjunto de respondentes, analisando mudanças de processos que pudessem minimizar as alterações observadas. Foi na sequência destes estudos que decidi restringir a base de amostragem às unidades de alojamento em que era possível a entrevista por via telefónica.

Uma outra análise realizada incidia sobre a possível inclusão de variáveis adicionais, nas quais se incluía o “nível de escolaridade completo”, no processo de calibragem dos ponderadores individuais, em complemento à informação habitualmente usada (estimativas mensais da população residente por sexo, grupo etário e região).³ Contudo, uma vez que os países se encontravam num período de grande instabilidade e mudanças e porque alterações nos processos de calibragem poderiam introduzir uma fonte adicional de incomparabilidade das estimativas a nível europeu e, inclusivamente, criar uma quebra de série, impossibilitando a comparação direta com as estimativas anteriormente divulgadas, o Eurostat solicitou aos países que não procedessem a alterações no método de cálculo dos ponderadores do Inquérito ao Emprego.⁴

Nestas circunstâncias, o INE optou por, em alternativa, disponibilizar nos seus Destaques indicadores suplementares de acompanhamento da evolução do mercado de trabalho, alertando sempre que os impactos das medidas de contenção da pandemia de COVID-19 podiam interferir com a normal evolução ou interpretação das estimativas divulgadas.

Com a retoma do modo de recolha misto do 3.º trimestre de 2022 em diante, por via da reintrodução das entrevistas presenciais, assistiu-se a uma reversão gradual das taxas de resposta aos níveis observados pré-pandemia e a variações

³ Para mais informações sobre o processo de calibragem do Inquérito ao Emprego, consulte o [Documento Metodológico](#) disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

⁴ Conforme apresentação do Eurostat na *Conference of European Statisticians*, em novembro de 2020, [disponível no Portal da conferência](#) (apenas em Inglês).



homólogas diferentes das esperadas em alguns indicadores, como apresentado em detalhe na já mencionada “Nota metodológica do Inquérito ao Emprego: o contexto da pandemia COVID-19”, publicada em 19 de maio de 2023.

Revisão das estimativas

Na nota supramencionada, foi apresentado um conjunto de gráficos e quadros com resultados relativos à evolução da população dos 16 aos 89 anos com ensino superior, onde eram observadas variações homólogas negativas desde o 3.º trimestre de 2022. Nomeadamente, verificava-se uma diminuição da população total e da população empregada deste grupo populacional desde o 3.º trimestre de 2022, bem como da correspondente população inativa desde o 4.º trimestre de 2022, revelando-se uma tendência de aproximação aos níveis pré-pandemia (Figuras 2, 6 e 10). Contudo, o mesmo não se verificava em relação à população desempregada dos 16 aos 89 anos com ensino superior, que revelava oscilações recorrentes ao longo da série (Figura 8).

O indicador relativo à taxa de escolaridade do ensino superior⁵ (proporção da população dos 30 aos 34 anos que completou um nível de escolaridade correspondente ao ensino superior) apresentava, igualmente, uma diminuição desde o 3.º trimestre de 2022 (Figura 12), consistente com a aproximação aos valores observados antes da pandemia COVID-19. Adicionalmente, quando comparados os resultados deste indicador para o ano de 2021 com os obtidos nos Censos desse mesmo ano, salvaguardadas as diferenças entre as duas operações estatísticas, observava-se uma sobrestimação das estimativas do Inquérito ao Emprego, que não estava presente quando se compararam, em 2011, os resultados deste indicador apurados com base nas duas operações estatísticas (Inquérito ao Emprego e Censos 2011). Nomeadamente, em 2011, a taxa de escolaridade do ensino superior foi de 28,6% com base nos Censos desse ano e de 26,7% com base no Inquérito ao Emprego, menos 1,9 pontos percentuais (p.p.); em 2021, a taxa foi de 36,9% com base nos Censos e de 43,0% com base no Inquérito ao Emprego, mais 6,1 p.p.⁶

Embora pudesse haver outros fatores justificativos das evoluções observadas nestes indicadores, relacionados com a própria dinâmica do mercado de trabalho e que os dados do Inquérito ao Emprego não permitissem captar, considerou-se que estas variações homólogas pudessem ser resultado, em parte, da reintrodução do modo de recolha presencial e da reversão aos níveis pré-pandemia.

Neste contexto, o INE retomou a análise supracitada de inclusão de variáveis adicionais no processo de calibragem dos ponderadores individuais, em complemento à informação habitualmente usada (estimativas mensais da população residente por sexo, grupo etário e região), optando, após testes comparativos e por ser uma das variáveis mais sensíveis à mudança para o modo de recolha exclusivamente telefónica, pela adição apenas da variável “nível de escolaridade completo” por seis níveis de desagregação (nenhum nível de escolaridade, 1.º ciclo do ensino básico, 2.º ciclo do ensino básico, 3.º ciclo do ensino básico, ensino secundário ou pós-secundário, ensino superior).

Esta alteração ao normal processo de calibragem do Inquérito ao Emprego abrangeu o período afetado pela suspensão do modo de recolha presencial, pelo que as estimativas do 2.º trimestre de 2020 ao 2.º trimestre de 2023 foram revistas. A

⁵ Este indicador foi um dos monitorizados no âmbito da Estratégia Europa 2020, tendo sido estabelecida uma meta de, no mínimo 40%, a ser alcançada nesse ano. O acompanhamento deste indicador mantém-se no âmbito da Estratégia Portugal 2030, estando agora definida a meta de, pelo menos, 50% até ao ano de 2030.

⁶ Depois de revista a série, a taxa de escolaridade do ensino superior, em 2021, com base no Inquérito ao Emprego é de 41,2%, mais 4,3 p.p..



estimação dos resultados relativos ao 3.º trimestre de 2023, o último afetado pela suspensão das entrevistas presenciais⁷, foi realizada de forma análoga.

Impacto da revisão

Nos gráficos e quadros abaixo apresenta-se o impacto da revisão na população dos 16 aos 89 anos por condição perante o trabalho (emprego, desemprego, inatividade), restringindo a análise igualmente àquela com ensino superior.

Estes gráficos reforçam o indicado na Nota publicada em maio de 2023, de que a retoma do modo de recolha misto permitiu aumentar as taxas de resposta para níveis pré-pandemia no início de 2023 (Figura 1), o que, por sua vez, conduziu a estimativas aos níveis pré-pandemia, observando-se diferenças absolutas entre as séries original e revista quase não perceptíveis graficamente nos trimestres de 2023.

Focando na população dos 16 aos 89 anos com ensino superior, com a revisão, não há variações homólogas negativas desde 2021, seja na população total ou na população empregada deste grupo populacional, em consonância com o que era observado no período pré-pandemia (Figuras 2 e 6). Contudo, entre o 2.º trimestre de 2021 e o 1.º trimestre de 2022, verificam-se variações homólogas negativas na população inativa dos 16 aos 89 anos com ensino superior, assim como na população desempregada deste grupo populacional desde o 3.º trimestre de 2021, que, como anteriormente indicado, já revelava oscilações recorrentes ao longo da série (Figuras 8 e 10).

Com a revisão das estimativas do Inquérito ao Emprego, o indicador relativo à taxa de escolaridade do ensino superior foi revisto em baixa em todos os períodos abrangidos, entre 0,1 p.p. no 2.º trimestre de 2023 e 2,6 p.p. no 2.º trimestre de 2022, aproximando-se do valor observado no 1.º trimestre de 2020 (37,4%). No 3.º trimestre de 2023, a taxa de escolaridade do ensino superior foi de 39,4%, mais 1,3 p.p. do que no trimestre anterior e menos 0,6 p.p. do que a meta de 40% da Estratégia Europa 2020 (Figura 12). Considerando os valores anuais, em 2020, a taxa de escolaridade do ensino superior foi revista em baixa (menos 0,6 p.p. do que o valor originalmente divulgado), situando-se em 39,0%, quando a meta da Estratégia Europa 2020 era de 40% nesse ano. De igual modo, também os valores para 2021 e 2022 foram revistos em baixa, situando-se agora em 41,6% e 41,2%, respetivamente (Quadro 6).

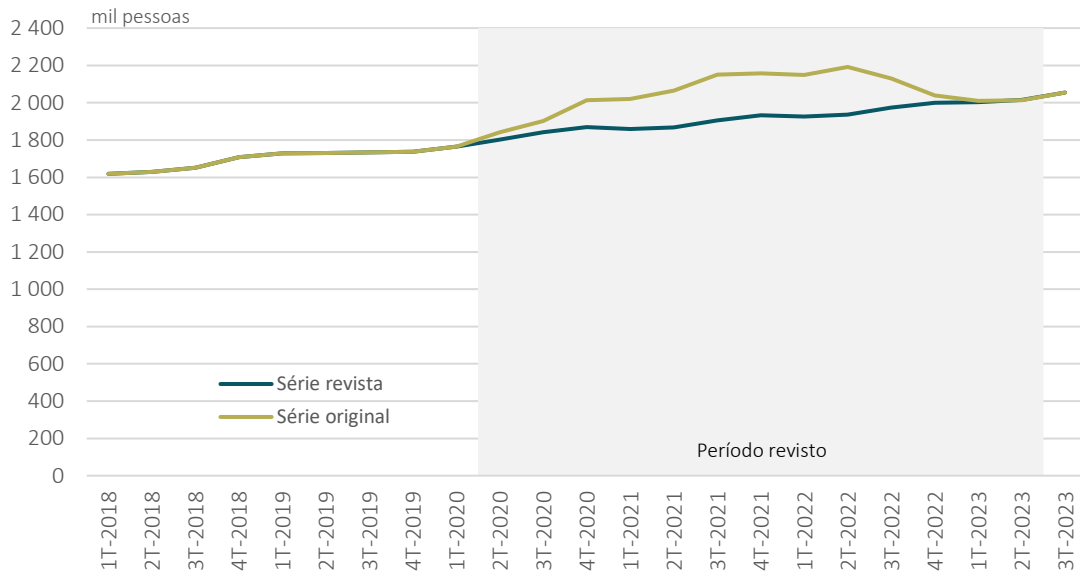
Analisando os totais da população ativa e da população empregada, verifica-se que se havia subestimado os seus valores entre o 2.º trimestre de 2020 e o 4.º trimestre de 2022, sobre-estimando-os nos dois primeiros trimestres de 2023. Note-se, no entanto, que a subestimação máxima foi de -0,8% (39,9 mil pessoas) e de -1,0% (47,1 mil), respetivamente, no 2.º trimestre de 2022, e que a sobre-estimação mais elevada foi de 0,2% em ambas (9,5 mil e 9,3 mil, respetivamente) no 2.º trimestre de 2023 (Figuras 3 e 5). Por outro lado, a população desempregada foi revista em alta no período em análise, com a diferença máxima de 7,2 mil pessoas (2,4%) no 2.º trimestre de 2022 (Figura 7).

Estas revisões refletiram-se na taxa de desemprego, que foi subestimada, entre o 1.º trimestre de 2021 e o 3.º trimestre de 2022, entre 0,1 p.p. e 0,2 p.p. (Figura 11).

⁷ A reintrodução do modo de recolha presencial foi feita através da rotação de entrada e decorreu de forma faseada a partir do 3.º trimestre de 2022. Assim, o 3.º trimestre de 2023 é o último em que uma das suas seis rotações não foi iniciada neste modo de recolha, o que ainda influenciou as estimativas produzidas a partir desta operação estatística.

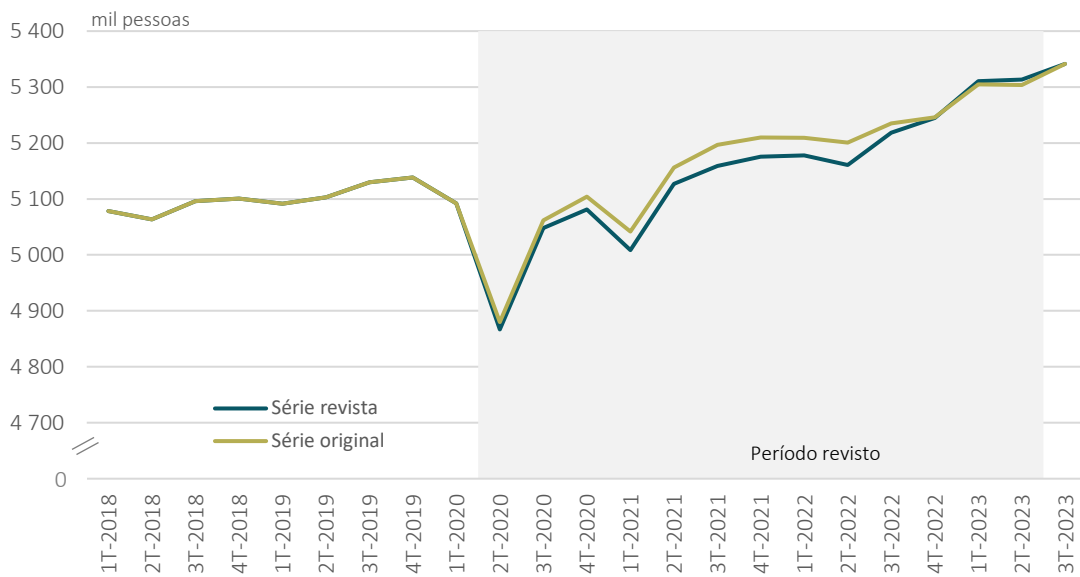


Figura 2. População residente dos 16 aos 89 anos com ensino superior



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

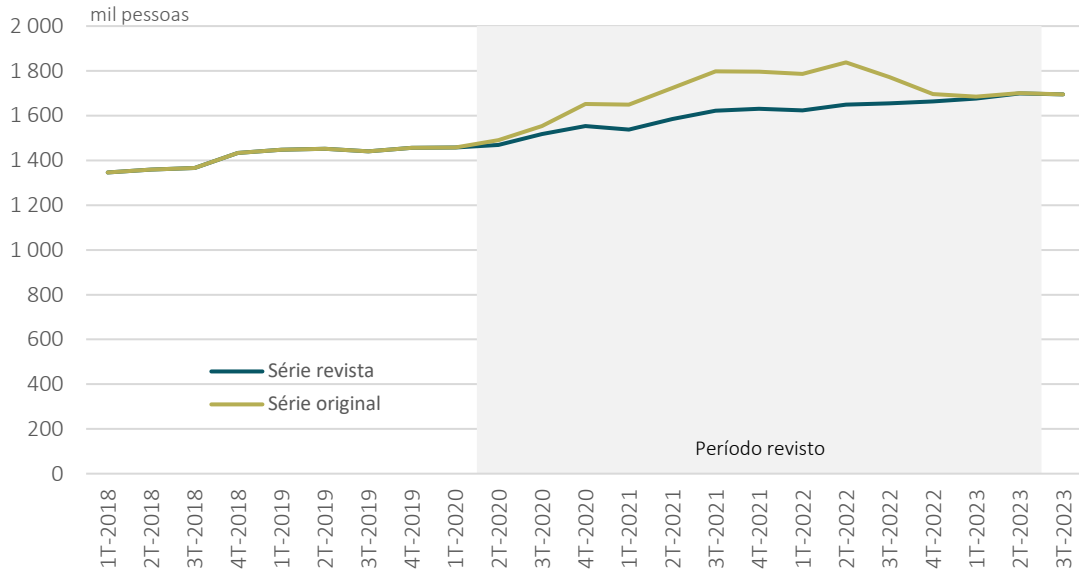
Figura 3. População ativa



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

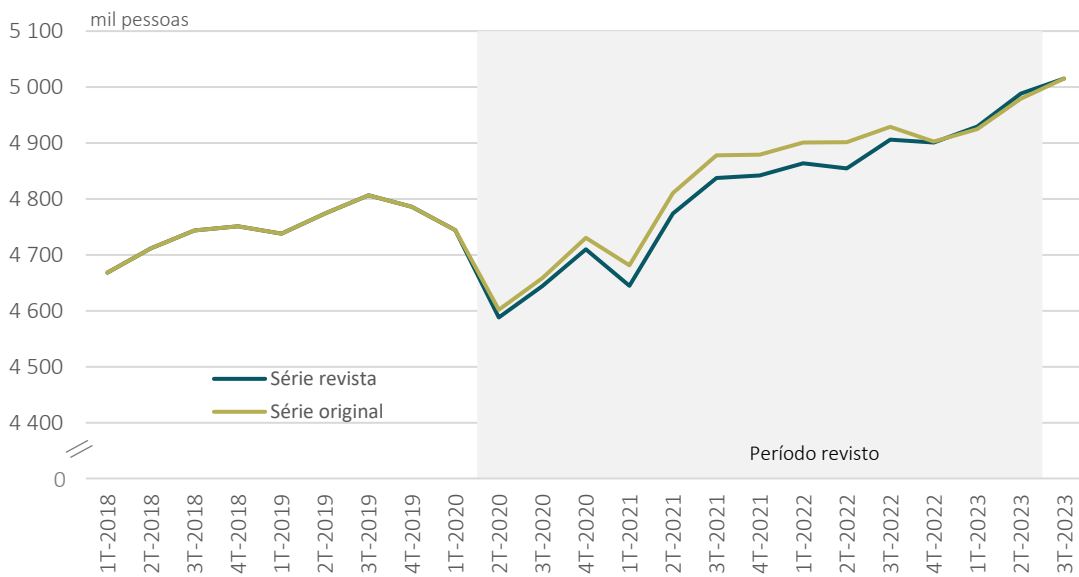


Figura 4. População ativa com ensino superior



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

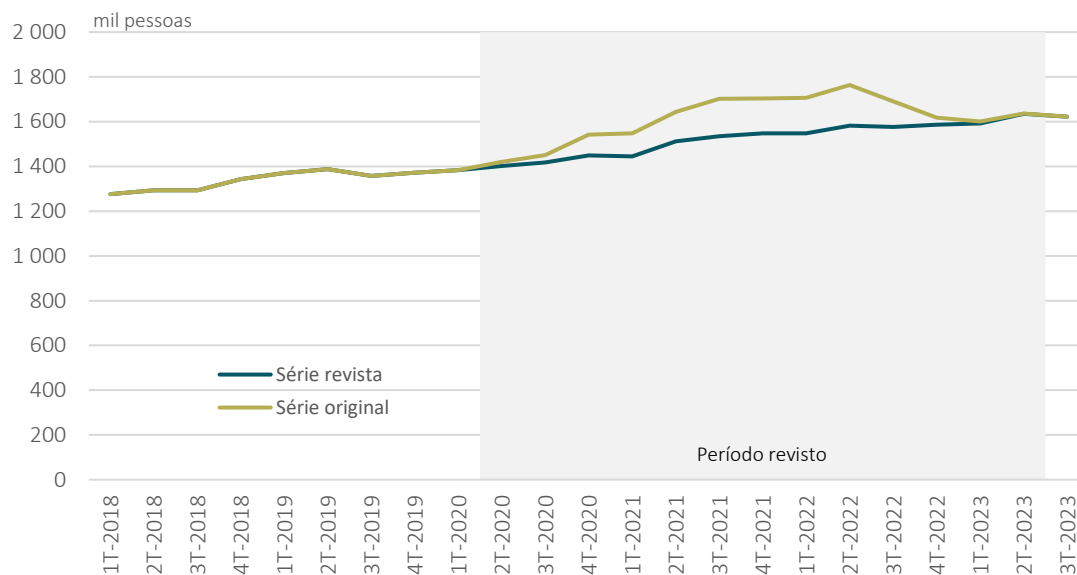
Figura 5. População empregada



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

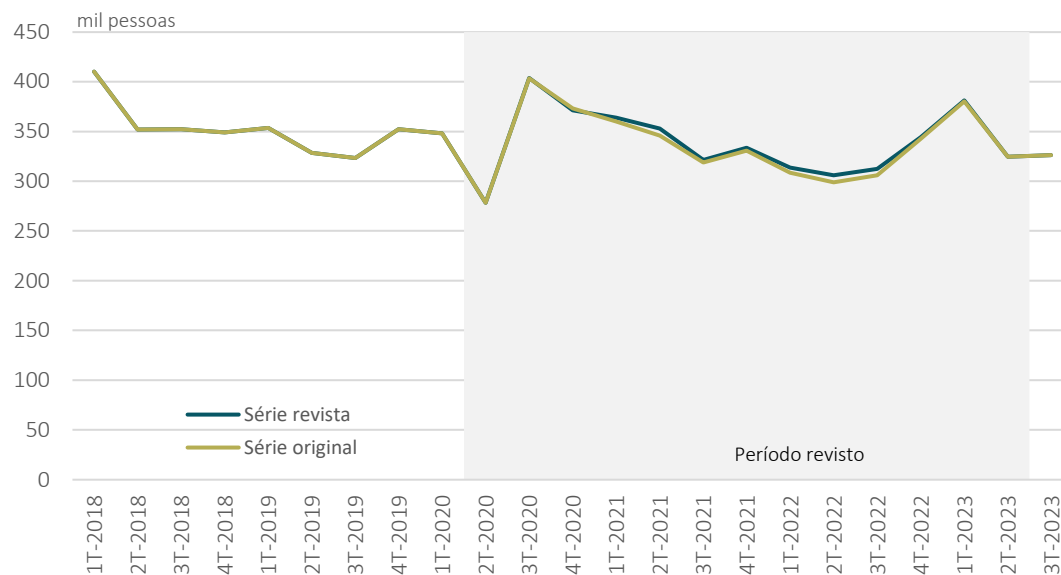


Figura 6. População empregada com ensino superior



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

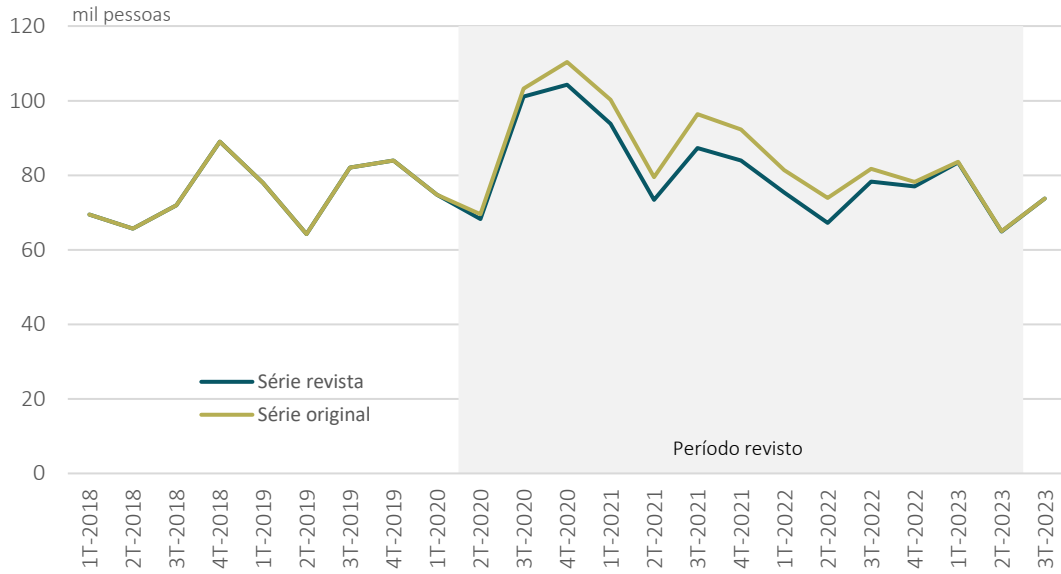
Figura 7. População desempregada



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

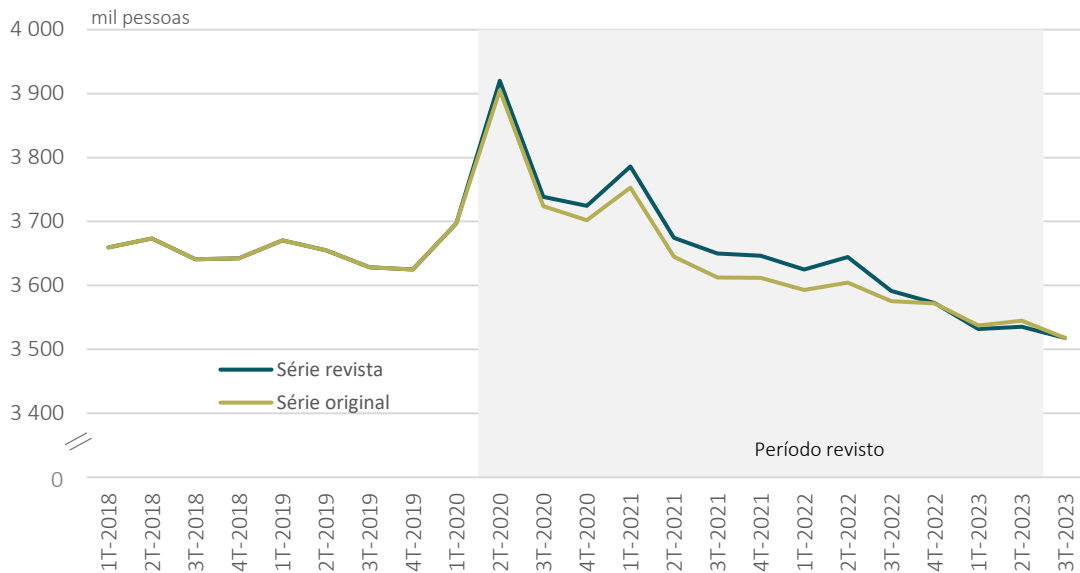


Figura 8. População desempregada com ensino superior



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

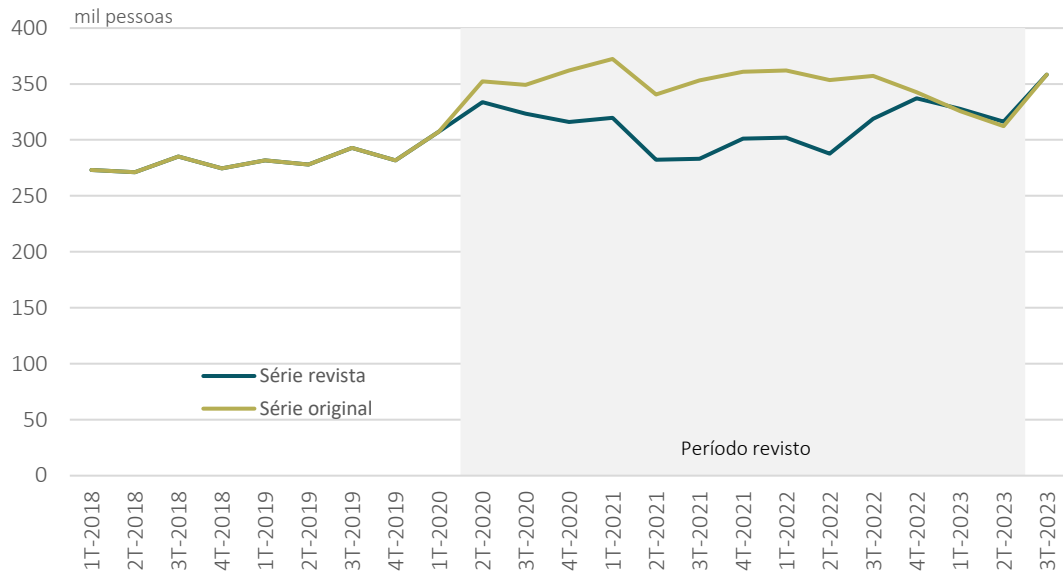
Figura 9. População inativa com 16 e mais anos



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

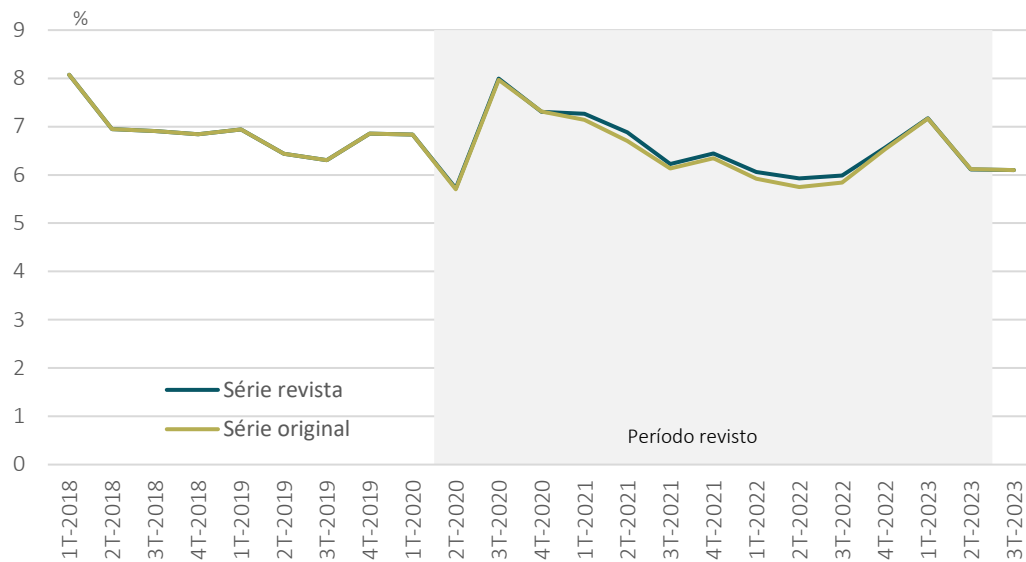


Figura 10. População inativa dos 16 aos 89 anos com ensino superior



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

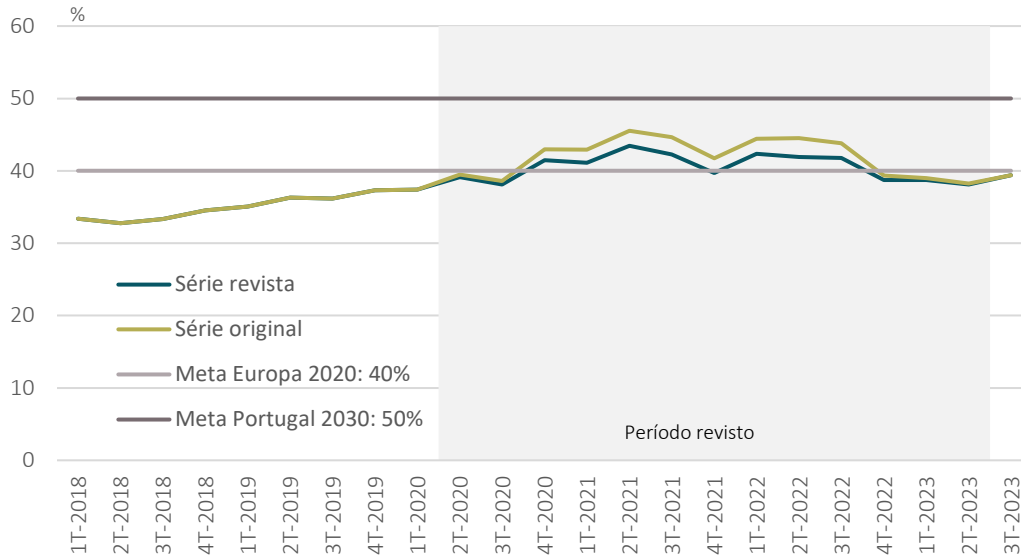
Figura 11. Taxa de desemprego



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.



Figura 12. Taxa de escolaridade do ensino superior



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.



Quadro 1. População dos 16 aos 89 anos com um nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior

Portugal	1T-2020	2T-2020	3T-2020	4T-2020	1T-2021	2T-2021	3T-2021	4T-2021	1T-2022	2T-2022	3T-2022	4T-2022	1T-2023	2T-2023	3T-2023
Série revista	Milhares de pessoas														
População total	1 765,3	1 803,2	1 841,6	1 869,9	1 858,3	1 867,8	1 905,6	1 932,6	1 925,7	1 936,8	1 973,4	2 000,4	2 003,7	2 015,5	2 054,1
População ativa	1 457,9	1 469,5	1 518,1	1 554,0	1 538,4	1 585,6	1 622,6	1 631,3	1 623,9	1 649,1	1 654,5	1 663,2	1 676,2	1 699,3	1 695,7
População empregada	1 383,1	1 401,3	1 417,0	1 449,7	1 444,6	1 512,3	1 535,3	1 547,4	1 548,4	1 581,9	1 576,2	1 586,2	1 592,7	1 634,4	1 621,9
População desempregada	74,8	68,3	101,1	104,3	93,8	73,4	87,3	83,9	75,4	67,2	78,3	77,0	83,4	65,0	73,8
População inativa	307,4	333,7	323,4	315,9	319,8	282,2	283,0	301,3	301,9	287,7	318,9	337,1	327,6	316,2	358,4
Série original	Milhares de pessoas														
População total	1 765,3	1 842,7	1 902,3	2 013,6	2 021,0	2 064,2	2 151,3	2 157,3	2 149,0	2 191,0	2 129,4	2 038,8	2 010,6	2 012,8	2 054,1
População ativa	1 457,9	1 490,3	1 553,2	1 651,7	1 648,7	1 723,6	1 798,2	1 796,4	1 787,2	1 837,7	1 772,2	1 696,1	1 684,8	1 700,6	1 695,7
População empregada	1 383,1	1 420,7	1 449,9	1 541,4	1 548,4	1 644,1	1 701,8	1 704,2	1 705,8	1 763,7	1 690,5	1 617,8	1 601,2	1 635,7	1 621,9
População desempregada	74,8	69,6	103,3	110,4	100,3	79,5	96,4	92,3	81,4	73,9	81,7	78,2	83,6	65,0	73,8
População inativa	307,4	352,4	349,1	361,9	372,3	340,5	353,1	360,9	361,9	353,4	357,2	342,7	325,8	312,2	358,4
Diferença (r-o)	Milhares de pessoas														
População total	0,0	- 39,5	- 60,7	- 143,7	- 162,7	- 196,4	- 245,7	- 224,7	- 223,3	- 254,2	- 156,0	- 38,4	- 6,9	2,7	0,0
População ativa	0,0	- 20,8	- 35,1	- 97,7	- 110,3	- 138,0	- 175,6	- 165,1	- 163,3	- 188,6	- 117,7	- 32,9	- 8,6	- 1,3	0,0
População empregada	0,0	- 19,4	- 32,9	- 91,7	- 103,8	- 131,8	- 166,5	- 156,8	- 157,4	- 181,8	- 114,3	- 31,6	- 8,5	- 1,3	0,0
População desempregada	0,0	- 1,3	- 2,2	- 6,1	- 6,5	- 6,1	- 9,1	- 8,4	- 6,0	- 6,7	- 3,4	- 1,2	- 0,2	0,0	0,0
População inativa	0,0	- 18,7	- 25,7	- 46,0	- 52,5	- 58,3	- 70,1	- 59,6	- 60,0	- 65,7	- 38,3	- 5,6	1,8	4,0	0,0

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: As estimativas relativas à série de 2011 (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) apresentadas neste quadro foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série de 2021, possibilitando assim a comparação direta com as estimativas desta série.



Quadro 2. Taxa de escolaridade do ensino superior (indicador Europa 2020 e Portugal 2030)

Portugal	1T-2020	2T-2020	3T-2020	4T-2020	1T-2021	2T-2021	3T-2021	4T-2021	1T-2022	2T-2022	3T-2022	4T-2022	1T-2023	2T-2023	3T-2023
Série revista	Milhares de pessoas														
Taxa de escolaridade do ensino superior (%)	37,4	39,1	38,1	41,5	41,1	43,5	42,3	39,7	42,4	41,9	41,8	38,7	38,8	38,1	39,4
População dos 30 aos 34 anos	565,2	564,9	564,5	565,3	565,6	566,3	566,8	568,1	566,6	566,8	567,1	567,9	574,6	575,6	576,9
População dos 30 aos 34 anos com ensino superior	211,5	221,0	215,2	234,5	232,5	246,2	239,6	225,6	240,0	237,5	237,0	220,0	222,6	219,5	227,4
Série original	Milhares de pessoas														
Taxa de escolaridade do ensino superior (%)	37,4	39,5	38,6	43,0	43,0	45,5	44,7	41,8	44,4	44,5	43,8	39,4	39,0	38,3	39,4
População dos 30 aos 34 anos	565,2	564,9	564,5	565,3	565,6	566,3	566,8	568,1	566,6	566,8	567,1	567,9	574,6	575,6	576,9
População dos 30 aos 34 anos com ensino superior	211,5	223,1	217,8	243,0	242,9	257,8	253,1	237,3	251,8	252,3	248,4	223,5	224,1	220,2	227,4
Diferença (r-o)	Milhares de pessoas														
Taxa de escolaridade do ensino superior (pontos percentuais)	0,0	-0,4	-0,5	-1,5	-1,9	-2,0	-2,4	-2,1	-2,0	-2,6	-2,0	-0,7	-0,2	-0,2	0,0
População dos 30 aos 34 anos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
População dos 30 aos 34 anos com ensino superior	0,0	-2,1	-2,6	-8,5	-10,4	-11,6	-13,5	-11,7	-11,8	-14,8	-11,4	-3,5	-1,5	-0,7	0,0

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Notas:

- A taxa de escolaridade do ensino superior corresponde à proporção da população dos 30 aos 34 anos que completou um nível de escolaridade correspondente ao ensino superior. Este indicador foi um dos monitorizados no âmbito da Estratégia Europa 2020, tendo sido estabelecida uma meta de, no mínimo 40%, a ser alcançada nesse ano. O acompanhamento deste indicador mantém-se no âmbito da Estratégia Portugal 2030, estando agora definida a meta de, pelo menos, 50% até ao ano de 2030.

- As estimativas relativas à série de 2011 (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) apresentadas neste quadro foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série de 2021, possibilitando assim a comparação direta com as estimativas desta série.



Quadro 3. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa

Portugal	1T-2020	2T-2020	3T-2020	4T-2020	1T-2021	2T-2021	3T-2021	4T-2021	1T-2022	2T-2022	3T-2022	4T-2022	1T-2023	2T-2023	3T-2023
Série revista	Milhares de pessoas														
População total	10 284,1	10 286,0	10 291,3	10 305,3	10 277,5	10 279,0	10 282,5	10 292,9	10 267,2	10 264,9	10 266,5	10 271,8	10 301,5	10 304,8	10 314,3
População ativa	5 092,3	4 866,5	5 048,0	5 081,4	5 008,6	5 127,1	5 159,0	5 175,4	5 177,6	5 160,7	5 218,7	5 244,9	5 310,5	5 313,3	5 341,6
População empregada	4 744,2	4 588,1	4 644,4	4 710,1	4 644,7	4 774,1	4 837,7	4 841,8	4 864,0	4 854,7	4 906,3	4 900,7	4 929,5	4 988,7	5 015,5
População desempregada	348,1	278,4	403,6	371,3	363,9	353,0	321,3	333,6	313,6	306,1	312,4	344,2	381,1	324,7	326,1
População inativa (16 e mais anos)	3 696,9	3 920,1	3 738,7	3 724,7	3 786,0	3 674,2	3 650,0	3 646,2	3 624,9	3 644,2	3 591,7	3 572,6	3 531,7	3 535,2	3 518,0
Série original	Milhares de pessoas														
População total	10 284,1	10 286,0	10 291,3	10 305,3	10 277,5	10 279,0	10 282,5	10 292,9	10 267,2	10 264,9	10 266,5	10 271,8	10 301,5	10 304,8	10 314,3
População ativa	5 092,3	4 880,1	5 061,9	5 103,8	5 041,7	5 156,2	5 196,8	5 209,6	5 209,3	5 200,6	5 234,9	5 245,6	5 305,0	5 303,9	5 341,6
População empregada	4 744,2	4 601,6	4 658,4	4 730,6	4 681,6	4 810,5	4 878,1	4 879,0	4 900,9	4 901,8	4 929,1	4 902,9	4 924,7	4 979,4	5 015,5
População desempregada	348,1	278,4	403,5	373,2	360,1	345,7	318,7	330,6	308,4	298,8	305,8	342,7	380,3	324,5	326,1
População inativa (16 e mais anos)	3 696,9	3 905,4	3 724,0	3 702,1	3 752,9	3 645,1	3 612,2	3 612,1	3 593,1	3 604,4	3 575,4	3 571,9	3 537,3	3 544,7	3 518,0
Diferença (r-o)	Milhares de pessoas														
População total	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
População ativa	0,0	- 13,6	- 13,9	- 22,4	- 33,1	- 29,1	- 37,8	- 34,2	- 31,7	- 39,9	- 16,2	- 0,7	5,5	9,4	0,0
População empregada	0,0	- 13,5	- 14,0	- 20,5	- 36,9	- 36,4	- 40,4	- 37,2	- 36,9	- 47,1	- 22,8	- 2,2	4,8	9,3	0,0
População desempregada	0,0	0,0	0,1	- 1,9	3,8	7,3	2,6	3,0	5,2	7,3	6,6	1,5	0,8	0,2	0,0
População inativa (16 e mais anos)	0,0	14,7	14,7	22,6	33,1	29,1	37,8	34,1	31,8	39,8	16,3	0,7	- 5,6	- 9,5	0,0

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: As estimativas relativas à série de 2011 (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) apresentadas neste quadro foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série de 2021, possibilitando assim a comparação direta com as estimativas desta série.



Quadro 4. Taxa de desemprego

Portugal	1T-2020	2T-2020	3T-2020	4T-2020	1T-2021	2T-2021	3T-2021	4T-2021	1T-2022	2T-2022	3T-2022	4T-2022	1T-2023	2T-2023	3T-2023
	%														
Série revista	6,8	5,7	8,0	7,3	7,3	6,9	6,2	6,4	6,1	5,9	6,0	6,6	7,2	6,1	6,1
Série original	6,8	5,7	8,0	7,3	7,1	6,7	6,1	6,3	5,9	5,7	5,8	6,5	7,2	6,1	6,1
Diferença (r-o) (pontos percentuais)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: As estimativas relativas à série de 2011 (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) apresentadas neste quadro foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série de 2021, possibilitando assim a comparação direta com as estimativas desta série.



Quadro 5. População dos 16 aos 89 anos com um nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior

Portugal	2020	2021	2022
Série revista	Milhares de pessoas		
População total	1 820,0	1 891,1	1 959,1
População ativa	1 499,9	1 594,5	1 647,7
População empregada	1 412,8	1 509,9	1 573,2
População desempregada	87,1	84,6	74,5
População inativa	320,1	296,6	311,4
Série original	Milhares de pessoas		
População total	1 881,0	2 098,5	2 127,1
População ativa	1 538,3	1 741,8	1 773,3
População empregada	1 448,8	1 649,6	1 694,5
População desempregada	89,5	92,1	78,8
População inativa	342,7	356,7	353,8
Diferença (r-o)	Milhares de pessoas		
População total	- 61,0	- 207,4	- 168,0
População ativa	- 38,4	- 147,3	- 125,6
População empregada	- 36,0	- 139,7	- 121,3
População desempregada	- 2,4	- 7,5	- 4,3
População inativa	- 22,6	- 60,1	- 42,4

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: As estimativas relativas à série de 2011 (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) apresentadas neste quadro foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série de 2021, possibilitando assim a comparação direta com as estimativas desta série.



Quadro 6. Taxa de escolaridade do ensino superior (indicador Europa 2020 e Portugal 2030)

Portugal	2020	2021	2022
Série revista	Milhares de pessoas		
Taxa de escolaridade do ensino superior (%)	39,0	41,6	41,2
População dos 30 aos 34 anos	565,0	566,7	567,1
População dos 30 aos 34 anos com ensino superior	220,5	236,0	233,6
Série original	Milhares de pessoas		
Taxa de escolaridade do ensino superior (%)	39,6	43,7	43,0
População dos 30 aos 34 anos	565,0	566,7	567,1
População dos 30 aos 34 anos com ensino superior	223,8	247,8	244,0
Diferença (r-o)	Milhares de pessoas		
Taxa de escolaridade do ensino superior (pontos percentuais)	- 0,6	- 2,1	- 1,8
População dos 30 aos 34 anos	0,0	0,0	0,0
População dos 30 aos 34 anos com ensino superior	- 3,3	- 11,8	- 10,4

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Notas:

- A taxa de escolaridade do ensino superior corresponde à proporção da população dos 30 aos 34 anos que completou um nível de escolaridade correspondente ao ensino superior. Este indicador foi um dos monitorizados no âmbito da Estratégia Europa 2020, tendo sido estabelecida uma meta de, no mínimo 40%, a ser alcançada nesse ano. O acompanhamento deste indicador mantém-se no âmbito da Estratégia Portugal 2030, estando agora definida a meta de, pelo menos, 50% até ao ano de 2030.

- As estimativas relativas à série de 2011 (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) apresentadas neste quadro foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série de 2021, possibilitando assim a comparação direta com as estimativas desta série.



Quadro 7. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa

Portugal	2020	2021	2022
Série revista	Milhares de pessoas		
População total	10 291,7	10 283,0	10 267,6
População ativa	5 022,0	5 117,5	5 200,5
População empregada	4 671,7	4 774,6	4 881,4
População desempregada	350,3	343,0	319,1
População inativa (16 e mais anos)	3 770,1	3 689,1	3 608,3
Série original	Milhares de pessoas		
População total	10 291,7	10 283,0	10 267,6
População ativa	5 034,5	5 151,1	5 222,6
População empregada	4 683,7	4 812,3	4 908,7
População desempregada	350,8	338,8	313,9
População inativa (16 e mais anos)	3 757,1	3 655,6	3 586,2
Diferença (r-o)	Milhares de pessoas		
População total	0,0	0,0	0,0
População ativa	- 12,5	- 33,6	- 22,1
População empregada	- 12,0	- 37,7	- 27,3
População desempregada	- 0,5	4,2	5,2
População inativa (16 e mais anos)	13,0	33,5	22,1

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: As estimativas relativas à série de 2011 (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) apresentadas neste quadro foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série de 2021, possibilitando assim a comparação direta com as estimativas desta série.



Quadro 8. Taxa de desemprego

Portugal	2020	2021	2022
	%		
Série revista	7,0	6,7	6,1
Série original	7,0	6,6	6,0
Diferença (r-o) (pontos percentuais)	0,0	0,1	0,1

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: As estimativas relativas à série de 2011 (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) apresentadas neste quadro foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série de 2021, possibilitando assim a comparação direta com as estimativas desta série.